

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAFAELA DOS SANTOS PICAÑO

CONHEÇA PINHEIRO A PÉ: Uma estratégia para a promoção do deslocamento
ativo na cidade de Pinheiro-Ma

Pinheiro
2025

RAFAELA DOS SANTOS PIKANÇO

CONHEÇA PINHEIRO A PÉ: Uma estratégia para a promoção do deslocamento
ativo na cidade de Pinheiro-Ma

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos necessários à obtenção
do título/aprovação como Licenciada em
Educação Física pela Universidade Federal do
Maranhão- Campus Pinheiro.

Orientadora: Prof.^a Ma. Elaynne Silva de Oliveira.

Pinheiro

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

dos Santos Picanço, Rafaela.

CONHEÇA PINHEIRO A PÉ : uma estratégia para a promoção do deslocamento ativo na cidade de Pinheiro-Ma / Rafaela dos Santos Picanço. - 2025.

58 f.

Orientador(a): Elayne Silva de Oliveira.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro- Maranhão, 2025.

1. Conhecendo A Cidade A Pé. 2. Pinheiro. 3. Deslocamento Ativo. 4. Inatividade Física. I. Silva de Oliveira, Elayne. II. Título.

RAFAELA DOS SANTOS PICANÇO

CONHEÇA PINHEIRO A PÉ: Uma estratégia para a promoção do deslocamento
ativo na cidade Pinheiro-Ma

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos necessários à obtenção
do título/aprovação como Licenciada em
Educação Física pela Universidade Federal do
Maranhão- Campus Pinheiro.

Orientadora: Prof.^a Ma. Elayne Silva de Oliveira.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso (dissertação), apresentado
em sessão pública, considerou o candidato aprovada em: ___/___/___

Prof.^a Ma. Elayne Silva de Oliveira (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof.^a Dr. Rarielle Rodrigues Lima (Examinador)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof.^a Ma. Julyana Cabral Araújo (Examinador)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

A minha amada filha Íris Mirella, a qual veio para colorir meus dias e trazer mais alegrias.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho só foi possível por meio de ajuda de outras pessoas, gostaria de agradecer cada uma pela colaboração durante esse percurso.

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dá força e sabedoria, pela conquista dos sonhos inimagináveis.

A minha família, em especial a minha mãe, Maria José, por estar sempre me apoiando e incentivando a ir mais longe, por ser minha rede de apoio quando mais precisei.

Ao meu querido esposo, companheiro de vida Pedro Henrique Pinheiro, por estar sempre disposto a ajudar durante esse processo, por me compreender, ouvir e incentivar.

A minha prima, Ana Patricia Sodré, uma grande incentivadora na minha vida como estudante, agradeço pelas vezes que chamava minha aten o para o que era importante, por disponibilizar o seu tempo para me ensinar, pelos momentos vividos juntas.

As amizades que fiz durante a gradua o que foram de grande importância, Elenice Dias, Erica Rodrigues, Francilucia Silva, Lavínia Soares, Millena Britto e Tinarah Barbara, agradeço por cada conhecimento e experiência compartilhada, vocês tornaram os dias mais leves e alegres, são amizades que quero levar para toda vida.

Agradeço as minhas velhas amizades que perdurar até os dias atuais, que mesmo em dias ausentes sei que estão sempre torcendo para o meu crescimento pessoal e profissional, em especial as minhas amigas Caroline Aparecida e Fernanda Ferreira, das quais dividimos a vida escolar. Sou grata por todas as vezes que me ouviram, pelos belos momentos compartilhados, por me ajudar sempre que possível e o incentivo de sempre buscar o melhor.

A minha orientadora, Elaynne Oliveira, pelas orienta es e a disposi o em me ajudar a construir esse trabalho, por ser uma grande incentivadora nesse processo, mesmo com as dificuldades encontradas durante esse percurso. Pelo belo trabalho que tem desenvolvido na cidade de Pinheiro, juntando as experiências do lazer ao caminhar, fazendo com que nós discentes reconheça a nossa cidade com outros olhos e enxergando um caminho de possibilidades. Sou extremamente grata pela confiança depositada.

A dona Sandra Mendes, pela disponibilidade em ajudar com fontes documentais através de e-mails e esclarecendo d vidas. Sou extremamente grata, pois através do seu belo material sobre a cidade de Pinheiro consegui escrever este trabalho.

RESUMO

A mobilidade a pé é um dos elementos fundamentais do desenvolvimento urbano sustentável: cidades caminháveis são mais equitativas, resilientes e contribuem para a saúde e segurança de seus habitantes. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a realização da prática de atividade física auxilia na prevenção e tratamento de doenças crônicas. Consequentemente se faz necessário, propor alternativas na cidade de Pinheiro-Ma que tenha como objetivo promover o deslocamento ativo, através de uma estratégia com o uso de um roteiro pedagógico, onde determine os pontos históricos da cidade, a distância de um local para outro e estimule a caminhada entre pontos que possuem uma história que contribuiu para o crescimento da cidade, fazendo com que as pessoas conheçam os espaços que estão inseridas e desenvolva o hábito de se locomover a pé. Trata-se de um estudo que se caracteriza como uma pesquisa exploratória, e de base documental, cujo objetivo é mapear pontos de relevância histórica na cidade de Pinheiro, no Maranhão. Este levantamento histórico identificou locais significativos que integram o contexto cultural e social da cidade, constituindo as futuras paradas do roteiro. O percurso terá como ponto de partida a Igreja da Matriz, um marco central na história do município, e se encerrará na Praça José Sarney, que também possui relevância histórica e social para a população local.

Palavras-chave: Conhecendo a cidade a pé; Pinheiro; Deslocamento ativo, Inatividade física.

ABSTRACT

Walking is one of the fundamental elements of sustainable urban development: walkable cities are more equitable, resilient and contribute to the health and safety of their inhabitants. According to the World Health Organization (WHO), physical activity helps prevent and treat chronic diseases. Consequently, it is necessary to propose alternatives in the city of Pinheiro-Ma that aim to promote active travel, through a strategy that uses an educational itinerary, which determines the historical points of the city, the distance between one place and another and encourages walking between points that have a history that contributed to the growth of the city, making people aware of the spaces they are in and developing the habit of moving around on foot. This is a study that is characterized as exploratory research, and based on documents, whose objective is to map points of historical relevance in the city of Pinheiro, in Maranhão. This historical survey identified significant locations that are part of the city's cultural and social context, constituting future stops on the itinerary. The route will start at the Igreja da Matriz, a central landmark in the city's history, and will end at square José Sarney, which also has historical and social relevance for the local population.

Keywords: Getting to know the city on foot; Pinheiro; Active commuting, Physical inactivity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1	– Primeira construção da Igreja Matriz de Pinheiro.	26
Imagem 2	– Segunda construção da Igreja Matriz de Pinheiro.	27
Imagem 3	– Primeira alteração na estrutura da praça Padre Newton Pereira.	28
Imagem 4	– Modificações ao longo tempo na Praça Padre Newton Pereira.	29
Imagem 5	– Atual estrutura da praça Padre Newton Pereira.	29
Imagem 6	– Observar-se ao lado esquerdo dos casarões está o prédio da cadeia pública.	30
Imagem 7	– O poço e a praça Rio Branco, reforma 03 de setembro de 2006.	31
Imagem 8	– Praça Rio Branco (conhecida por pracinha do Mercado).	32
Imagem 9	– Primeira reforma do Mercado Municipal Manoel Tucura.	33
Imagem 10	– Atual estrutura do Mercado Municipal Manoel Tucura.	33
Imagem 11	– Inauguração do Obelisco, símbolo do centenário da cidade.	34
Imagem 12	– Museu Casa de Sarney.	36
Imagem 13	– Antiga estrutura da primeira farmácia da cidade.	37
Imagem 14	– Após as modificações ocorridas no antigo estabelecimento, atualmente Igreja Universal.	37
Imagem 15	– Prédio da Loja Maçônica e as alas de funcionamento público.	38
Imagem 16	– Construção atual onde funcionava a Loja Maçônica, atualmente existe a Igreja Presbiteriana.	39
Imagem 17	– Sobrado do Centro Espírita Pinheirense.	40
Imagem 18	– Prédio da Lojas Pernambucanas.	41
Imagem 19	– Atual estrutura do antigo prédio da Loja Pernambucanas.	42
Imagem 20	– Antigo sobrado do Sr. Paulo de Castro.	43
Imagem 21	– Atual estrutura do sobrado Sr. Paulo de Castro.	43
Imagem 22	– Palácio Episcopal, moradia dos Padres.	45
Imagem 23	– Palácio Episcopal, estrutura desgastada do tempo.	45
Imagem 24	– Pe.Luigi Rizzo realizando visita em um Jardim do MSC.	46
Imagem 25	– Colégio Pinheirense nos seus primeiros anos de funcionamento.	47
Imagem 26	– Atual estrutura do Colégio Pinheirense.	47
Imagem 27	– Principal avenida da cidade no Século XX.	48
Imagem 28	– Praça da República.	49
Imagem 29	– Praça reformada com um correto no centro.	50
Imagem 30	– Praça José Sarney reformada com o relógio.	50
Imagem 31	– Atual Praça José Sarney.	51

Imagem 32	– Primeira estrutura do Grupo Escolar Odorico Mendes.	52
Imagem 33	– Atual modelo estutural do Grupo Escolar Odorico Mendes.	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MA	Maranhão
MSC	Missionários do Sagrado Coração
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
APLAC	Academia Pinheirense de Letras, Artes e Ciências

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
2.OBJETIVO.....	17
2.1 Geral.....	17
2.2 Específicos.....	17
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Cenário da Pesquisa.....	19
3.2 Etapa do Estudo.....	19
4.RESULTADOS.....	21
5.DISSCUSSÃO.....	53
6.CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS.....	56

1. INTRODUÇÃO

A mobilidade a pé é um dos elementos fundamentais do desenvolvimento urbano sustentável: cidades caminháveis são mais equitativas, resilientes e contribuem para a saúde e segurança de seus habitantes. Caminhar é a forma mais democrática de se locomover. E pensar em estratégias para abordar essa temática, se relaciona aos objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS) da Organização das Nações Unidas, onde está diretamente interligada a ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e a ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

Nos últimos anos a população brasileira tem se concentrado de forma habitacional nas maiores áreas urbanas, conseqüentemente ocorre o aumento do sistema de locomoção, resultando em uma maior demanda de políticas públicas, para uma melhor estruturação dos espaços públicos e mobilidade urbana, esse processo de concentração no ambiente urbano das cidades é consequência da necessidade de busca por uma melhor qualidade de vida.

A estrutura urbana é um importante aliado para a mobilidade ativa, uma vez que pode influenciar na forma em que os pedestres se deslocam pela cidade, na escolha do trajeto considerado a qualidade dos espaços, vias e calçadas. “A mobilidade urbana é o processo de comunicação e de deslocamento nas cidades, garantindo o fluxo e o movimento necessário para a funcionalidade do espaço urbano” (Sheller, 2015 *apud* Câmara; Parenza, 2022, p.2).

No Brasil a grande maioria da população vive em áreas urbanas onde as ruas privilegiam o trânsito de veículos, em detrimento dos pedestres, o que leva ao decréscimo da qualidade de vida e das condições socioambientais urbanas devido à insegurança, poluição, desperdício de tempo em engarrafamentos, entre outros problemas (Faria; Lima, 2016, p.126).

As características do ambiente construído tem inteira relação com a mobilidade ativa, a forma que a cidade é planejada e a estruturação é que vai possibilitar o deslocamento, o desenho urbano (ruas e calçadas) pode facilitar a circulação dos pedestres, ciclistas e veículos, locais com áreas acessíveis para pessoas com deficiência possibilitando a inclusão e mobilidade, áreas com ciclovias e ciclofaixas resultando na diminuição da emissão de gases poluentes, um fator negativo é falta de segurança nas cidades fazendo com que as pessoas não escolham ambientes abertos para se locomover de forma ativa.

Uma alternativa eficaz de promover a saúde e reduzir a inatividade física, é através do deslocamento ativo, o mesmo consiste na realização do deslocamento a pé, caminhadas ou de bicicleta, além de ser uma prática de atividade física, o hábito de se deslocar de forma ativa

pode contribuir de forma significativa para diminuir o sedentarismo e promover a saúde pública. Vale ressaltar que o deslocamento ativo pode ser considerado uma modalidade de atividade física que varia de intensidade leve a moderada.

O deslocamento ativo- também denominado transporte ativo, viagem ativa ou atividade física como forma de deslocamento - pode ser realizado de muitas maneiras, incluindo o uso de canoas, cavalgadas, skates e patins, muito embora a opção mais frequente para a maioria das pessoas fique entre a caminhada e o emprego de bicicletas. Por isso mesmo, caminhada e bicicleta são as modalidades mais frequentemente avaliadas em estudos sobre o tema e também são frequentemente entendidas como sinônimos de deslocamento ativo (Meron *et al.*, 2000 *apud* Sá, 2016, p.22).

A realização do deslocamento ativo é um dos fatores determinantes na área atividade física tendo em vista que resulta na melhora da saúde e bem-estar, além de promover tais benefícios como; físicos, mentais, emocionais e sociais.

A prática de formas ativas de deslocamento nas cidades, por meio da caminhada ou do uso de bicicleta, traz benefícios diretos à saúde do indivíduo, além de benefícios à população, como a redução dos níveis de poluição atmosférica e de lesões no trânsito. Promover formas ativas de deslocamento poderia ter também impacto econômico positivo, além do impacto direto na saúde (Duran *et al.*, 2016, p.2).

Como observado, caminhar é a maneira mais eficiente de se deslocar, sendo considerada como algo saudável e econômico, possibilita diversos benefícios e vantagens. A caminhada pode ser realizada de forma diária ao se deslocar da casa para trabalho, de forma recreativa em parques ou praças, através de trilhas ou até mesmo como soluções práticas de fazer compras ou cumprir certos afazeres.

As formas mais comuns de deslocamento ativo, como os deslocamentos a pé e de bicicleta, estão relacionadas a fatores individuais (idade, sexo, renda, educação), ambientais (clima, topografia e ambiente construído) e características próprias de cada deslocamento, como a distância a ser percorrida, o motivo do deslocamento e seu custo. Em conjunto, esses fatores ajudam a entender porque a proporção de pessoas que se deslocam ativamente varia segundo países, regiões ou cidades e estratos socioeconômicos da população (Duran *et al.*, 2016, p.2).

Estudos indicam que a caminhada é uma forma de transporte socialmente equitativo e economicamente viável, a qual pode ser realizada por diversas faixas etárias e perfis populacionais. Além disso, é uma das alternativas mais eficazes para a realização de atividade física, por poder ser executada de forma simples, não necessitar de equipamentos e podendo ser realizada em grupo, o que possibilita diversos benefícios.

Um fator de problema de saúde pública é o crescente aumento da inatividade física por parte da população e a identificação do que tem impossibilitado uma vida mais ativa, se faz necessário a criação de estratégias para promoção da saúde em geral. É necessário desenvolver estratégias para a prática do deslocamento ativo, através de grupos de caminhada,

campanhas de conscientização da importância do caminhar, a criação de políticas públicas para melhores acessos como ciclovias, faixas de pedestres e áreas de lazer.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, entre 2009 e 2021, por meio de uma pesquisa, foi analisado o nível de frequência no qual os adultos realizavam atividade física- entre o deslocamento para o trabalho ou para escola- o que corresponde pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana. De acordo com os últimos dados apontam a redução, variando de 17,0%, em 2009, a 10,4% em 2021. Entre as mulheres, observou-se uma diminuição de 16,5% em 2009, a 10,0% em 2021.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a realização da prática de atividade física auxilia na prevenção e tratamento de doenças crônicas, é comprovado cientificamente os benefícios da prática regular de exercícios físicos no controle de doenças cardíacas, diabetes, câncer e depressão. Por isso, é recomendado pela OMS a realização de atividade física de 150 minutos por semana, de forma moderada.

No decorrer dos últimos anos houve um aumento no número de pessoas que não realizam atividade física ou o deslocamento ativo, com o aumento populacional nas cidades e as pessoas repleta de afazeres no seu dia-dia, resulta na falta da prática de atividade física e não conhecendo de forma apropriada os espaços ao seu redor, realizando deslocamento em veículos fechados e por muita das vezes com pressa de chegar em seu destino final.

Dessa forma, o deslocamento ativo é um importante aliado na promoção da saúde coletiva, uma vez que pode resultar em diversos benefícios tais como; a melhoria na mobilidade urbana, estado de saúde e proteção do meio ambiente, além de promover um estilo de vida fisicamente ativo. Atribuição de hábitos ativos de mobilidade irá contribuir nos indicadores de saúde pública; diminuição nos níveis de estresse, diminuição dos níveis de inatividade física/sedentarismo, redução dos riscos de mortalidade cardiovasculares, melhora na saúde física e mental, dentre outros.

Dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), interseção entre “Saúde e bem-estar” e “Cidades e Comunidades Sustentáveis” possui destaque na importância de garantir sistemas de saúde acessíveis, promover ambientes urbanos saudáveis, e assegurar que as cidades sejam inclusivas para o bem-estar dos seus habitantes. Incluindo infraestruturas adequadas e políticas públicas que abordem os determinantes sociais da saúde nas áreas urbanas até 2030.

Conseqüentemente se faz necessário, propor alternativas na cidade de Pinheiro-MA que tem como objetivo promover o deslocamento ativo, através de estratégia com o uso de um roteiro pedagógico, onde determine os pontos históricos da cidade, a distância de um local para outro e estimule a caminhada entre pontos que possuem uma história que contribuiu para o crescimento da cidade, fazendo com que as pessoas conheçam os espaços que estão inseridas e desenvolva o hábito de se locomover a pé.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Mapear pontos de interesse e elaborar um roteiro histórico destacando fatos e aspectos relevantes da cidade de Pinheiro-MA, com vistas à criação de uma ferramenta pedagógica (roteiro de deslocamento ativo, incluindo mapa temático e orientações pedagógicas) que promova a mobilidade ativa no município.

2.2 Específicos

- **Mapear pontos de interesse e aspectos históricos relacionados à fundação e ao desenvolvimento da cidade de Pinheiro-MA.**

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e de base documental, cujo objetivo é mapear pontos de relevância histórica na cidade de Pinheiro, no Maranhão. Esse tipo de pesquisa permite uma investigação inicial e aprofundada sobre temas ainda pouco explorados, viabilizando a identificação e organização de dados relevantes para a construção de novos conhecimentos (Gerhardt e Silveira, 2009).

O tipo da pesquisa se caracteriza como qualitativa, permitindo a utilização da base documental como fonte de dados para coleta e análise das informações, buscando compreender de forma profunda e detalhada os fenômenos das transformações sociais, culturais e psicológicas. Dessa forma a pesquisa qualitativa como percurso metodológico para Minayo (2009, p. 21) “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Dessa maneira foi utilizado a abordagem documental como meio para coleta das informações sobre fatos históricos desde a fundação da cidade de Pinheiro-Ma, tais como memórias locais, prédios, monumentos e outros espaços significativos da cidade.

Assim foi encontrado durante a pesquisa o Jornal Cidade Pinheiro, o blog Pinheiro em Pauta tendo como autora a Moema de Castro Alvim, autores de livros que fazem menção sobre o processo histórico da cidade tais como; Jerônimo de Viveiros, Aymoré de Castro Alvim, Douglas Furtado Filho, Cesar Marques, Francisco José de Castro Gomes e Graça Leite.

A realização de visita a APLAC (Academia Pinheirense de Letras, Artes e Ciências) onde foi feita a consulta de acervos públicos, visita ao Memorial Padre Luigi Rizzo e a Diocese de Pinheiro. Através de buscas foi encontrado algumas publicações de artigos e trabalhos de conclusão de curso, em que possui uma relação ao processo histórico da cidade e o desenvolvimento social. Além disso a obtenção de relatos da Sr(a). Sandra Mendes moradora antiga da cidade, a qual possui um vasto acervo, a mesma disponibilizou via email informações e fotografias antigas (de pessoas, monumentos e fatos importantes que ocorreram).

Esse processo de busca de identificação dos fatos documentados bem como jornais, livros, publicações, imagens e relatos, que duraram em média de oito meses, serviram para a análise da coleta dos dados e definição se o material encontrado está de acordo com o objetivo da pesquisa.

A abordagem documental foi primordial para coleta de dados, onde compôs um levantamento que embasará a criação do roteiro "Conheça Pinheiro a Pé". Esse roteiro busca

promover o deslocamento ativo, ao mesmo tempo em que valoriza o patrimônio histórico e cultural local, incentivando a população e visitantes a explorarem a cidade de forma sustentável e consciente.

3.1 Cenário da Pesquisa

Pinheiro, conhecida como a "Princesa da Baixada Maranhense," está localizada na região da Baixada Maranhense e é um dos municípios mais importantes dessa área. Com uma população estimada em 84.621 habitantes em 2022, distribuídos por uma área de 1.512,1 km², apresenta uma densidade demográfica de aproximadamente 55,93 habitantes por km² (IBGE, 2022). Sua localização estratégica a conecta com outros municípios da Baixada e favorece seu papel como polo regional.

A cidade é caracterizada por sua diversidade econômica, com destaque para o comércio varejista, a pesca, a agricultura familiar e o extrativismo. A renda média domiciliar per capita é de R\$ 652,00, evidenciando desafios econômicos e sociais que impactam o cotidiano dos moradores. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Pinheiro demonstra esforços em melhorar a qualidade da educação, mas ainda reflete desigualdades em comparação a outros municípios da região (INEP, 2023).

3.2 Etapas do estudo

O projeto "Conheça Pinheiro a Pé" é parte de uma iniciativa maior que busca promover a mobilidade ativa e valorizar o patrimônio histórico e cultural da cidade. Sua execução prevê diversas etapas interligadas, que vão desde o levantamento de dados históricos até a avaliação final da proposta. Essas etapas incluem a criação de um percurso histórico com eventos marcantes da história da cidade, a definição de pontos de parada e a testagem do roteiro, que verificará as distâncias, duração e acessibilidade do percurso. Além disso, estão previstos o desenvolvimento de materiais didáticos, como mapas temáticos e guias pedagógicos, e o lançamento do roteiro em uma atividade prática com professores e formadores. Por fim, uma avaliação será realizada para identificar oportunidades de aprimoramento, consolidando o roteiro como um produto educacional.

Para o trabalho em questão, foi realizada a etapa inicial do projeto, que consistiu no mapeamento e levantamento histórico dos pontos relevantes no bairro da Matriz. Essa fase envolveu visitas a acervos, livros, entrevistas e reportagens que destacam a fundação de Pinheiro, seus monumentos históricos e figuras importantes. O objetivo foi identificar locais

significativos que poderão compor o roteiro, permitindo que ele seja enriquecido com elementos que conectem os participantes à história e cultura da cidade.

Essa abordagem inicial é fundamental para a construção de um roteiro de deslocamento ativo que não apenas atenda aos critérios de mobilidade e acessibilidade, mas que também proporcione uma experiência educativa e cultural. Ao valorizar o patrimônio histórico, o projeto "Conheça Pinheiro a Pé" pretende ir além da mobilidade, promovendo uma forma de vivenciar a cidade de maneira integrada e significativa.

4. RESULTADOS

Os pontos descritos a seguir representam o mapeamento histórico de locais de interesse, tendo como base o bairro da Matriz, na cidade de Pinheiro-MA. Este levantamento histórico identificou locais significativos que integram o contexto cultural e social da cidade, constituindo as futuras paradas do roteiro. O percurso terá como ponto de partida a Igreja da Matriz, um marco central na história do município, e se encerrará na Praça José Sarney, que também possui relevância histórica e social para a população local.

Os pontos selecionados destacam aspectos históricos que compreendem a passagem do roteiro, incluindo monumentos, edificações e espaços públicos de relevância histórica. A narrativa do roteiro conectará os participantes à história local, valorizando o patrimônio material e imaterial da cidade de Pinheiro, enquanto promove a mobilidade ativa como uma forma sustentável e saudável de explorar o ambiente urbano.

Existe diversas fontes documentais, como livros, jornais e blog, onde registram a fundação da Cidade de Pinheiro, tais como; o Jornal Cidade de Pinheiro, o blog Pinheiro em Pauta de Moema de Castro Alvim, os livros de Jerônimo de Viveiros, Aymoré de Castro Alvim, Douglas Furtado Filho, Cesar Marques, Francisco José de Castro Gomes e Graça Leite. Todos possuem o mesmo objetivo com relação do surgimento do povoado, fazem descrição dos fatos como ocorre esse processo de povoamento das terras em torno do rio Pericumã.

Quadro 01- Destituição dos pontos abordados

PONTO	PONTOS ABORDADOS
1º PONTO DE PARTIDA	Histórico da cidade Pinheiro, Bairro da Matriz, Igreja da Matriz, Praça da Matriz, Primeira Cadeia.
2º PONTO	O Poço e a Praça, a Praça do Mercado, o Mercado Municipal
3º PONTO	O Obelisco, o Museu Casa de Sarney, Primeira Farmácia, Loja da Maçonica, Centro Espírita Pinheirense e (Disputa Religiosa), Casas Pernambucanas, Sobrado de Paulo Castro.
4º PONTO	Sobrado Moradia dos Padres, Diocese de Pinheiro, Colégio Pinheirense.
5º PONTO FINAL	Rua Nova, Praça Sarney e Colégio Odorico Mendes.

Fonte: Autora (2025).

O início do roteiro

- **Ponto de Partida: Igreja da Matriz**

História da cidade de Pinheiro

A fundação da Cidade de Pinheiro-MA, se dá através da chegada do capitão-mor, José Inácio Pinheiro, por volta do ano de 1819, onde encontra os campos alagados do rio Pericumã, juntamente com seus vaqueiros decidiu percorrer longos dias ao partir da cidade de Alcântara. O mesmo havia se deslocado em busca de novas terras para estabelecer uma nova fazenda e dá continuidade a sua criação de gado, observando o local com bons pastos resolve permanecer, assim dando início ao um novo povoamento com possibilidades de desenvolvimento.

Uma fazenda se transforma em povoado - naquela manhã ao atingir a ponta de uma enseada, o capitão-mor Inácio José Pinheiro parou o belo cavalo baio que montava e, deslumbrado, percorreu a vista pela mata espessa que tinha lá muito longe à esquerda, a cuja frente se lhe afigurava a existência da superfície lisa de um lago. E então pensou: “Parece que descobri o que procurava, depois de tantas fadigas” (Viveiros, 2007, p.13).

O mesmo faz menção a chegada do capitão-mor, Inácio Pinheiro, em torno do ano de 1817-1818, ao deixar sua fazenda “Tubarão”, a qual ficará localizada na cidade Alcântara, em virtude de desbravar novas terras para expansão das fazendas de gado. E então formando uma povoação às margens do rio Pericumã, que mais tarde se tornaria em Lugar de Pinheiro. (Viveiros, 2014).

Dentre os fatos ocorridos durante a fundação da cidade de Pinheiro, o autor Alvim (2016, p 31) relata em seu livro que:

O capitão-mor Inácio José Pinheiro ao retornar, no início de 1807, para prestar contas da incumbência recebida, encontrou, no exercício do cargo, o Capitão – general D. Francisco de Melo Manuel da Câmara a quem relatou as ordens recebidas do seu antecessor e como as cumpriu. Disse – lhe o Capitão que, na data de 23 de novembro do ano anterior, estabelecera uma povoação entre Alcântara e Guimarães que recebera o nome de Lugar de Pinheiro para ali viverem e roçarem algumas famílias de índios dispersos.

Há indícios de que a terra já era ocupada por povos indígenas, estes viviam nas redondezas antes mesmo da chegada do fidalgo português Capitão-mor Inácio José Pinheiro, se mantinham através da lavoura, assim estabelecia uma relação econômica com a capital São Luís, embora houvesse um vínculo econômico esse período foi marcado por conflitos entre os índios e os novos habitantes, por mais que os nativos fossem domesticados surgiu um incomodo com a estadia dos novos povoadores (Furtado Filho,2003).

Dessa maneira o cacique da tribo se desloca até a cidade de Alcântara para apresentar queixa ao comodante da fortaleza São Matias, tenente-coronel Antônio Joaquim de Sousa Brochado, este envia um ofício nº85, de 16 de Outubro de 1819, uma representação ao marechal Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, o então governador da Capitania, dando reconhecimento da posse das terras aos índios (Viveiros, 2007, p.14).

Conforme Alvim (2016), o Capitão- general Antônio de Saldanha da Gama para diminuir as tensões existentes entre os índios e os novos habitantes, criou uma área de terra reservada para índios, a qual possuía três léguas de comprimento e uma de largura.

Antes que ocorresse a intervenção do governador da Capitania do Maranhão Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca (1819-1822). O denominado Lugar de Pinheiro por volta do século XIX, existiam no povoado fazendas, roças, uma capela e 23 moradores residentes, principalmente vaqueiros e agregados (Alvim, 2006).

Ao que tudo indica logo após essa determinação do governador, o capitão-mor de Alcântara vem a falecer por desgosto, no começo do ano seguinte, em Março de 1820. Desse modo não chegando a contemplar o desenvolvimento do povoado Lugar de Pinheiro. Apesar de sua morte, o povoado permanece desenvolvendo em qual no ano de 1831 foi considerado distrito de Alcântara (Furtado Filho, 2003).

Por volta do ano de 1838, conforme a Lei nº65, a comarca de Alcântara passa a ser dívida em duas. Assim o Lugar de Pinheiro passando a pertencer a Guimarães, sendo que continha 35 casas de telhas e 70 de palhas, dispostas de 3 ruas e 6 povoados; Ribeirão, Macapazinho, Pau Furado, Três Furos, Galiza, Pacas que juntos totalizava de 451 casa (Viveiros, 2007).

Conseqüentemente em 1855, através da Lei Provincial de 26 de Maio, foi criado a freguesia de Santo Inácio de Pinheiro, por Antônio Cândido da Cruz Machado, oficial da Imperial Ordem da Rosa e deputado da Assembleia-Geral Legislativa pela Província de Minas Gerais e pelo Presidente da Província do Maranhão (Soares, 2006).

No dia 3 de setembro de 1856, por meio da Lei Provincial nº 439, é elevado a categoria de Vila Nova de Pinheiro, quando povoado com várias atividades profissionais, com destaque “delegado, professor público de primeiras letras [...] conforme demandas pelos moradores, padeiro, alfaiate, ferreiro, seleiro, tecelão, ouvires e muitos estabelecimentos afim de atender as demandas daquela população” (Soares, 2006b, p.27).

Através da criação da Vila Nova de Pinheiro no ano de 1856, resultou no grande movimentação econômica, a população local tinha como principal meio de sustento a agricultura familiar com destaque o cultivo de feijão, arroz, algodão, cana-de-açúcar dentre

outros, além disso a atividade pecuária, atingiu o quantitativo de habitantes de 4.814 e 8 engenhos no ano de 1860, toda produção era escoada pelo rio Pericumã e pelas estradas precárias que fazia interligava entre as fazendas e a Vila de Guimarães (Alvim, 2006, p.65).

A economia da então da Vila de Pinheiro era advinda principalmente da criação de pequenos animais tais como: bovinos, caprinos, suínos e ovinos, na localidade existia um número significativo de fazendas e criação de gados, além disso a população tinha como meio de subsistência a pesca (Soares, 2006).

Diante das últimas transformações ocorridas na Vila de Pinheiro, estas políticas e administrativas resultou na mudança do status de povoação para a categoria de Vila até a elevação à categoria de cidade, ano de 1920, por meio da Lei nº911. de 30 de Março, no qual era descrito: “Formava êle, então um grande trapézio, tendo 12 léguas do nascente ao poente, 16 do nascente ao sul, 16 do poente ao sul e 20 no último lado. Ficava-lhe ao norte e oeste Santa Helena, a leste e sul São Bento e ao sul e sudoeste Viana” (Viveiros, 2007, p 168).

Ainda sobre esse desenvolvimento econômico o autor Alvim (2016, p.34) relata: “O outro produto que fez parte dessa expansão comercial foi o coco babaçu (*Attalea speciosa*) que mais tarde viria pesar na exportação do município, era utilizado para extração do leite de suas amêndoas, produto muito utilizado na culinária local.” Tais situações foram primordiais para o município fazendo com que fosse reconhecida como Princesa da Baixada.

A cidade foi se desenvolvendo de maneira econômica e populacional, se tornando um atrativo para novos habitantes na Baixada Maranhense, por sua localização aproximada a cidade de Alcântara começou atrair os portugueses onde construíram suas residências, resultando em moradias com traços belos e modernos.

Arredores, praça e casarões

O bairro da Matriz como o próprio nome diz foi o primeiro da cidade de Pinheiro, de acordo com os estudos ao que tudo indica foi a a partir desse local que surgiu a Vila de Pinheiro, em qual se formou através da chegada do Capitão-Mor Inácio José Pinheiro juntamente com seus pajens se instalou para dá continuidade da sua criação de gado e estabelecer sua nova fazenda, assim foram chegando novos fazendeiros e dando continuidade a um novo povoamento, os mesmos começaram fazer construções de casinhas de palhas e buscar áreas de terras elevadas onde colocavam os gados para pastar.

Segundo os estudos esse mesmo local de terra mais elevada é onde está instalada a praça da Matriz e a igreja católica da Matriz, vale ressaltar que o processo de construção da

capela se deu posteriormente a fundação do povoado, ao oposto do que se ver em outras cidades do estado que deve sua criação a implantação de capelas católicas. Além disso pode-se afirmar que foi a partir desse bairro que a cidade teve grandes avanços, tendo um grande populacional de forma rápida, surgindo as primeiras escolas, a primeira cadeia pública, a sede da Intendência, primeira câmara de vereadores, recebia o comércio da cidade e os primeiros estabelecimentos públicos.

Esta praça pública foi a primeira que se formou em Pinheiro, eis que nela está a igreja Matriz. Tudo indica que foi nos arredores ou nas proximidades desta Praça, que o capitão-môr de Alcantara, Inácio José Pinheiro estabeleceu a sua fazenda de gado, da qual surgiu este município que está, no momento comemorando o primeiro centenário da sua criação (“**As praças públicas de Pinheiro**” Jornal Cidade de Pinheiro, 1954, p.11).

Igreja da Matriz

Com o desenvolvimento do povoado Lugar de Pinheiro, surge uma capela, anos seguintes surge a construção igreja da matriz (Imagem 1) onde as pessoas que são devotas se reuniam para manifestações religiosas, preces e festejos, além disso possuía como forma de comunicação entre os moradores as badaladas do sino “assinalando os horários para as solenidades religiosas, missas, procissões e etc., notas fúnebres. Pelos sons dos sinos a população tinha o conhecimento, que a pessoa falecida era do sexo, masculino, feminino ou criança; para incêndios, com sinal de socorro, alarme etc.” (Gomes, 2004, p.112).

Segundo os relatos da antiga moradora Sandra Leite¹- a igreja matriz de Santo Inácio de Loiola (pequenina com uma torre), a pequena igrejinha de uma torre substituiu uma capela de taipa cuja construção terminou em 1840 (Imagem 2). Aos poucos foi sendo reformada por diversos vigários que viveram em Pinheiro. Para a construção contaram com a ajuda da população que carregava tijolos e pedras das olarias de Pinheiro. Entre esses vigários destacam-se o Padre Artur Gonçalves. A maior reforma de todas coube ao vigário pinheirense, Padre Newton Pereira. O padre possuía profundo conhecimento de arquitetura e construiu a igreja.

Com a ordenação do sacerdote pinheirense Newton Inácio Pereira, tudo começou a melhorar para as bandas da praça da Matriz. De fato, assumindo o lugar do vigário da freguesia de Santo Inácio, o que se deu no ano de 1937 o Padre Newton meteu em grandes obras a pequenina igreja, substituindo a velha e antiquada igrejinha de uma só torre e muito baixa, o que dava a igreja um aspecto acachopado, pelo templo, que hoje ostenta a Praça, atraiu a atenção de todos os pinheirenses para a sua Praça da Matriz. A igreja atual se possui a ornamentação e arte dos templos afamados,

¹ Informação prestada pela Sra. Sandra Mendes, através de documentos enviados por e-mail, no dia 06 de Novembro de 2024.

todavia não se poderá dizer que a Igreja de Santo ainda lembra pela arquitetura, a velhinha capela, que por muitos anos serviu de matriz da Freguesia. A modificação que o Padre Newton fez passou a matriz da sua terra, foi completa, não só na parte interna como ainda por fora, em que deu mais altura a torre existente e levantando outra, ficando assás apreciável a fachada do templo de S. Inácio (Jornal Cidade de Pinheiro, 1954, p.11).

A capela da matriz recebe o nome de Santo Inácio de Loiola por homenagem ao fundador da cidade, o capitão-mor Inácio José Pinheiro que era o seu nome de batismo, além disso o santo se tornou padroeiro da cidade de Pinheiro, a igreja da matriz contribuiu de forma significativa na vida dos religiosos, desenvolvendo uma tradição da festa do padroeiro que dura até os dias atuais.

De acordo com o autor Gomes, (2004, p.227):

Desde então, a proteção do bravo santo espanhol paira sobre a nossa terra. Os laços de amor, devoção e fé que nos ligam ao chefe da companhia de Jesus são, portanto, do século passado, do momento em que Inácio Pinheiro ao fundar a povoação, implantou também a veneração ao seu santo protetor de quem havia herdado o nome de batismo e a corajosa vontade de abrir novos caminhos.

Imagem 1- Primeira construção da Igreja da Matriz de Pinheiro.



Fonte: Diocese de Pinheiro.

Imagem 2- Segunda construção da Igreja Matriz de Pinheiro.



Fonte: Arquivo pessoal da Sra. Sandra Mendes.

Praça do bairro da Matriz

A praça Newton Pereira (Imagem 3), antiga “Praça da Constituição”, a qual é conhecida pelos populares como a praça da Matriz. A mesma possuía o nome da Constituição por ser o dia da promulgação da Constituição Brasileira, na data do dia 24 de Fevereiro era considerado naquela época se considerava dia de festa nacional, ou seja feriado. No entanto os moradores não aceitaram este nome, assim permanecendo chamar praça da Matriz.

Com o falecimento no ano de 1952 do Padre Newton Inácio Pereira, a Câmara Municipal de Pinheiro, tendo em vista que Padre Newton foi quem, como vigário reconstruiu a Igreja Santo Inácio, além de tratar de um sacerdote assás inteligente e de vasta cultura generalista, e ainda mais atendendo à circunstância de haver ele nascido em uma das casas da praça da Matriz, residência do seu pai Antonio Pereira, houve por bem revogar a lei, que havia dado a mencionada praça, o nome de “Praça da Constituição”, para em uma justa homenagem á memória do ilustra- lo filho da terra, ligar-lhe o nome à Praça da Matriz, passou a se chamar-se Padre Newton Pereira, que é o nome atual. (“**As praças públicas de Pinheiro**”, Jornal Cidade de Pinheiro, 1954, p.11)

De acordo com os relatos da antiga moradora de Pinheiro, Sandra Leite² - a praça está localizada um monumento com a imagem de Nossa Senhora do Sagrado Coração. A mesma foi doada pelos padres Missionários do Sagrado Coração de Jesus (MSC), por volta do ano de 1950, quando ocorre a construção da praça. O primeiro monumento, uma espécie de coluna alta com a santa no topo, data deste período. Em 2003, ano que se comemorou 50 anos da fundação do Ginásio Pinheirense, ele foi destruído e em seu lugar construído outro de linha modernas (Imagem 4), uma espécie de pirâmide que sustentava a santa.

O projeto foi arquitetado por Cesar Cardoso, executado por Padre Luís Risso sob a orientação do engenheiro José Jorge Leite Soares. Não foi totalmente acabado e depois de um tempo acumulava sujeiras. Em 2006, durante as comemorações dos 150 anos de Pinheiro, o prefeito Filadelfo Mendes Neto (Filuca) modificou novamente o monumento que está no local (Imagem 5).

Imagem 3- Primeira alteração na estrutura da Praça Padre Newton Pereira.



Fonte: Arquivo pessoal da Sra. Sandra Mendes

² Informação prestada pela Sra. Sandra Mendes, através de documentos enviados por e-mail, no dia 06 de Novembro de 2024.

Primeira Cadeia

De acordo com os relatos da Sra. Sandra Mendes³- a primeira cadeia (Imagem 6) municipal da cidade de Pinheiro-MA, era localizada no bairro da matriz do lado esquerdo dos casarões que havia de frente para praça e igreja da católica, ficava localizada onde existiu a escola Presidente Médici e posteriormente local que se fixou o prédio da UEMA. Pode-se observar que o presente prédio passou várias transformações ao longo do tempo.

Imagem 6- Observar-se do lado esquerdo dos casarões está o prédio da cadeia pública.



Fonte: Arquivo pessoal da Sra. Sandra Mendes

Ponto 2: Deslocamento da praça da Matriz até o poço ao lado do antigo mercado.

O poço e a praça

O poço (Imagem 7) surgiu através da construção da praça do mercado, o mesmo foi construído na intenção de ajudar a população local no abastecimento de água que era de tamanha abundância, no entanto ocorreu que as lavadeiras passaram a fazer uso do poço para lavar e estender as roupas na praça, assim causando uma grande desordem e por muita das

³ Informação prestada pela Sra. Sandra Mendes, através de documentos enviados por e-mail, no dia 07 de Novembro de 2024.

vezes eram vistas semi-nuas ao redor do poço enquanto lavava, além de ocuparem espaços da praça com as roupas estendidas para secar, mais tarde com o passar dos anos esse mau costume foi deixado de lado e local passando a ser usado para sua real finalidade.

Assim se tornando local de lembranças vividas por muitos que por lá passaram e fizeram uso, entretanto também servindo de ambiente lendário para crenças e superstições daqueles que viveras [...] És tu, oh! Poço do Mercado, nosso velho amigo centenário, o depositário dos nossos mais caros tesouros! Quantos anos tem? Ninguém sabe. Sabemos apenas que das profundezas das tuas águas turvas, nasceram as nossas origens[...] (Graça Leite, O poço do Mercado⁴).

Imagem 7- O poço e a praça Rio Branco, reforma 03 de Setembro de 2006.



Fonte: Rafaela Picanço

A praça do Mercado

A praça Rio Branco (Imagem 8), mais conhecida como pracinha do Mercado, foi construída pelo coronel José Anastácio de Araujo e Sousa, o qual era chefe do executivo e em seu mandato administrativo realizou a construção da praça. “Achou-a nossa Camara Municipal, denominar Praça Rio Branco, a praça que toda gente desta terra nunca chamou por outro

⁴ Trecho da poesia da escritora Graça Leite.

nome senão o de Pracinha do Mercado” (“**As praças públicas de Pinheiro**”. Jornal Cidade de Pinheiro. 1956, p.11).

Imagem 8- Praça Rio Branco (conhecida por pracinha do Mercado).



Fonte: Rafaela Picanço

O Mercado Municipal (Atual Mercado Manoel Tucura)

Relato da Sra. Sandra Mendes⁵- sendo o primeiro da cidade, foi construído em cima da Praça Rio Branco, foi feito todo de madeira com as paredes gradeadas e espaçosas (Imagem 9), funcionou por um longo período, mas com o passar do tempo a construção que era frágil se desgastou, assim no ano de 1922, o prefeito Josias de Abreu resolveu demolir para construir outro mais moderno dando início a construção em 1929, continuando a construção o prefeito Raimundo José Pimenta em 1937, somente em 1939 foi inaugurado pelo prefeito Jerônimo Fernandes Ramalho. E por fim sendo reformado pelo prefeito Filadelfo Mendes Neto (Imagem 10).

⁵ Informação prestada pela Sra. Sandra Mendes, através de documentos enviados por e-mail, no dia 07 de Novembro de 2024.

Imagem 9- Primeira reforma do Mercado Municipal Manoel Tucura



Fonte: Arquivo pessoal da Sra.Sandra Mendes

Imagem 10- Atual estrutura do Mercado Municipal Manoel Tucura.



Fonte: Rafacla Picanço

Ponto 3: Deslocamento do Monumento Obelisco até o Museu casa de Sarney e prédios no entorno.

Obelisco

O famoso monumento da cidade fica localizado em um cruzamento que dá acesso especificamente as avenidas: José Sarney, José Paulo Alvim e as ruas Diogo dos Reis e Tito Soares. Foi um presente dado pela Associação Comercial do Maranhão para comemorar o centenário da Cidade de Pinheiro-MA (Imagem 11), assim sendo construído no ano de 1956, o monumento foi feito de cimento e revestido de pó de pedra, tem 7,80 metros de altura e possui uma base de três degraus.

Após a construção do obelisco, o local por muito tempo se tornou ponto de encontro do grupo dos malandros, onde sentados na calçada ficava dia e noite, escutando as conversas e contando estórias, tornando-se um local onde ocorria grandes revelações pessoais, desmascarava a honestidade falsa, as donzelas tinham suas reputações expostas em dúvidas e o político tinha sua autenticidade testada (Graça Leite, 2007, p.61).

Imagem 11- Inauguração do Obelisco, símbolo do centenário da cidade.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Casa de Sarney

Foi onde José de Ribamar Ferreira de Araújo Costa (José Sarney) nasceu, na cidade de Pinheiro-MA, no dia 24 de Abril de 1930, em uma casa que ficava localizada na antiga rua nova, em seguida Siqueira Campos, atualmente Av. Marechal Eurico Dutra, até então virou museu da Casa de Sarney (Imagem 12).

O mesmo teve forte influência política, sendo Deputado Federal, Governador do Maranhão, Presidente da República e Senador. Unindo a política, a fé e a literatura. Possui formação em jornalismo, é poeta, contista e romancista. Possui obras traduzidas em diversos idiomas, o levou a pertencer aos quadros da Academia Brasileira de Letras e a do Maranhão. Os últimos romances escritos foram: “O Dono do Mar” e “Saraminda” (Gomes,2004)

No ano de 1966 como Governador do Estado, conseguiu construir em quatro anos uma nova Pinheiro, contribuindo com tudo na terra de seu nascimento: educação, saúde, energia de Boa Esperança, Telma, Caema, segurança, lavoura irrigada, barragens da justina e do Pericumã, estradas, pontes, ligou a Baixada com a Metrôpoles Gonçalves (Gomes, 2004)

Quando Senador, entregou uma grande obra para cidade de Pinheiro, “Comporta do Pericumã” para evitar a invasão de água salgada e a grande quantidade de mortes de peixes, além da água salgada danificar os campos (Gomes, 2004).

Como Presidente da República: asfaltou a cidade, construiu praças, a nova prefeitura, o palácio do legislativo, hotel, asfaltou a cidade e estradas, fez pontes de concreto. Ajudou a reformar a igreja Matriz de Santo Inácio, também a dragagem do Rio Pericumã (Gomes, 2004).

Imagem 12- Museu Casa de Sarney



Fonte: Rafaela Picanço

Primeira Farmácia

Por muito tempo a cidade de Pinheiro não tinha médicos, assim quando uma pessoa ficava doente, automaticamente buscava ajuda farmacêutica, nesse período o Sr. José Paulo Alvim era o mais requisitado, o mesmo fazia manipulação de medicamentos, prestava consultas e realizava a venda dos remédios, a Farmácia da Paz (Imagem 13) foi a mais antiga da baixada, construída e administrada pelo Sr. José Paulo Alvim na década de 20, a construção passou por modificações onde se encontra a atual Igreja Universal (Imagem 14).

Zé Alvim não era pinheirense, mas aqui chegou, estabeleceu-se, criou raízes e ficou. Era uma figura ímpar: moreno, gordo, passos miúdos e dono de uma sabedoria popular que a todos impressionava. Os remédios por ele receitados vinham sempre acompanhados de rigorosas “dietas e resguardos”, a que o cliente se submetia na mais perfeita obediência; ajudado pela autossugestão, logo sarava (Graça Leite, 2007, p.79).

Imagem 13- Antiga estrutura da primeira farmácia da cidade.



Fonte: acervo pessoal da Sra. Sandra Mendes.

Imagem 14- Após as modificações ocorridas no antigo estabelecimento, atualmente Igreja Universal.



Fonte: Rafaela Picanço

Loja da Maçonica

Informação prestada pela Sr. Sandra Mendes⁶- foi construída na década de 1920, na intenção de educar a população que era muito arrogante na época e possuía pouco conhecimento, sendo fundada pelo Dr. Elizabetho Carvalho, o mesmo realizou grandes contribuições para cidade de Pinheiro, tendo profunda preocupação com o desenvolvimento da população. Posteriormente o prédio passou por transformações sendo fundado no mesmo local no ano de 1948 o Diretório de Geografia e História, criaram a Biblioteca Municipal de Geografia e outra ala para o IBGE (Imagem 15), dentro de um prédio pequeno acomodava três órgãos por um longo período. Com o passar do tempo o prédio mesmo em ruínas acomodou a escola Elisabetho de Carvalho, que em seguida foi tirada de lá. Assim o prédio foi vendido para a Igreja Presbiteriana (Imagem 16).

Imagem 15- Prédio da Loja Maçonica e as alas de funcionamento público.



Fonte: Arquivo pessoal da Sra. Sandra Mendes.

⁶ Informação prestada pela Sra. Sandra Mendes, através de documentos enviados por e-mail, no dia 07 de Novembro de 2024.

Imagem 16- Construção atual onde funcionava a Loja Maçônica, atualmente existe a Igreja Presbiteriana.



Fonte: Rafaela Picanço

Centro Espírita Pinheirense

Conforme os dados fornecidos pela Sra. Sandra Mendes⁷- o primeiro Centro Espírita de Pinheiro no ano de 1941, sendo nomeado por Centro Espírita Antônio Lisboa. Após alguns anos através de grandes contribuições de Oli de Castro, ocorre a fundação do Centro Espírita Pinheirense (Imagem 17) no dia 08 de Fevereiro de 1953, período o qual teve maior desenvolvimento da religião na cidade.

Ainda no mesmo ano inaugurou o serviço de alto-falante Nova Era, com o objetivo de estimular o desenvolvimento cultural e alegrias através das mensagens evangélicas, o sistema de som foi instalado no sobrado do seu tio Paulo Castro.

⁷ Informação prestada pela Sra. Sandra Mendes, através de documentos enviados por e-mail, no dia 08 de Novembro de 2024.

Imagem 17- Sobrado do Centro Espírita Pinheirense.



Fonte: Arquivo pessoal da Sra. Sandra Mendes.

Disputa Religiosa

A população pinheirense presenciou um grande conflito religioso entre a Igreja Católica e o Centro Espírita, em meados da década de 50. O fundador do Centro Espírita, no intuito de divulgar sua doutrina instalou alto-falante, denominando de “Nova Era” e por meio desse sistema de comunicação fazia pregações da religião, comerciais, comentário de fatos ocorridos, realizando eventos etc.

A motivação do conflito religioso se deu por conta do horário em que o alto-falante funcionava e a localização que era pela proximidade do Ginásio Pinheirense, por funcionar no horário da manhã, tarde e noite, acabava que atrapalhando as aulas na escola. Assim surgindo um conflito entre os padres e Oli de Castro, esses por sua vez fizeram reclamações e até buscaram ajuda com as autoridades locais, a população ficou dividida entre padristas e olistas. Ao observarem a popularidade do serviço de alto-falante “Nova Era”, os padristas resolveu criar seu próprio meio de comunicação “A Voz da LeC” (Liga Eleitoral Católica) direcionado a localização do seu opositor (Graça Leite, 2007, p.64).

De acordo com os relatos da Sra. Sandra Mendes⁸, na época foi emitido através de uma nota pública no Jornal Cidade de Pinheiro, no dia 19 de Abril, o qual o nome Nota da Prezalia, tendo como autor o bispo Dom Afonso Maria Ungarelli, assim acirrando os ânimos. Oli de Castro por sua vez, fez uso do mesmo meio de comunicação na intenção de “sanar as

⁸ Informação prestada pela Sra. Sandra Mendes, através de documentos enviados por e-mail, no dia 08 de Novembro de 2024.

dúvidas e estabelecer a verdade” com o artigo Coluna Espírita, fazendo a publicação na próxima edição. “De forma sabia o Capitão Marayalho (chefe da comissão), ao analisar a situação e ouvir a população, tomou como medida para solucionar o conflito retirar Oli de Castro da cidade, colocando fim na disputa e evitando uma tragédia.” (Graça leite,2007, p.65).

Casas Pernambucanas

Foi uma das primeiras lojas a si instalar na cidade de Pinheiro-Ma, até então a famosa loja de tecidos (Imagem 18) inaugurou sua filial na cidade no dia 23 de Abril de 1937. Com passar dos anos deixou de existir, o prédio passou por pequenas modificações na estrutura onde se encontra nos dias atuais um ponto comercial (Imagem 19).

“A Pernambucanas em uma pequena e acanhada casa a Av.Senador Vitorino Freire, subordinada, então á filial da capital do Estado, localizada à Rua Portugal, nº 152. Verificou-se no seio da classe comercial da terra, e na sua população a previsão da dificuldade de alcançar êxito nos negocios a nova casa de comercio e isto porque a norma seguida nas suas operações distanciava muita da que se observara no comercio local, que ao mesmo tempo em que fazia as suas vendas de tecidos, entrava em negocio com o freguês lavrador para a compra dos seus produtos da lavoura, e eram e são esses os freguezes que se avolumam em torno dos balcões das casas de tecidos”(“O progresso”Jornal Cidade de Pinheiro,1926, p.1).

Imagem 18- Prédio da Lojas Pernambucanas.



Fonte: acervo pessoal da Sra. Sandra Mendes.

Imagem 19- Atual estrutura do antigo prédio da Loja Pernambucanas.



Fonte: Rafaela Picanço

Sobrado de Paulo Castro

De acordo com a Sra. Sandra Mendes⁹- por volta do ano de 1943, o Sr. Paulo de Castro iniciou a construção do sobrado (Imagem 20), em que tinha a parte superior do prédio apropriado para moradia e a parte inferior voltada para o comércio. No mês de Abril no de 1944, ocorreu uma tempestade muito intensa, que resultou na destruição de uma parte da estrutura do sobrado, fazendo com que o dono do estabelecimento reconstruísse o prédio e inaugurasse o Bar Vitória, o qual possuía o primeiro motor elétrico na cidade.

O Bar Vitória se tornou um local bem popular pelos jovens moradores da região, possuía deliciosos sorvetes e bilhares, era bem movimentado nos períodos de carnavais, ficando marcado na história da cidade de Pinheiro. Nos dias atuais o sobrado se encontra abandonado (Imagem 21).

⁹ Informação prestada pela Sra. Sandra Mendes, através de documentos enviados por e-mail, no dia 08 de Novembro de 2024.

Imagem 20- Antigo sobrado do Sr. Paulo de Castro



Fonte: acervo pessoal da Sra. Sandra Mendes.

Imagem 21- Atual estrutura do Sobrado do Sr. Paulo de Castro.



Fonte: Rafaela Picanço

Ponto 4: Deslocamento dos prédios até o Centro Religioso.

Sobrado Moradia dos Padres

O Palácio Episcopal (Imagem 22), foi vendido para Prelazia da cidade de Pinheiro com o propósito de ser a moradia dos padres Missionários do Sagrado Coração. Sendo considerado uma residência histórica, por ter sido o primeiro sobrado construído em Pinheiro na década de 1920. Nos dias a estrutura do prédio se encontra desgastada por conta das ações do tempo sem uma manutenção (Imagem 23).

Nesse sobrado morou por muitos anos uma figura de grande importância para o desenvolvimento da cidade de Pinheiro, o Padre Luís Rizzo (Imagem 24) que foi designado com uma missão para Prelazia de Pinheiro, dessa maneira chegando na cidade de Pinheiro no ano de 1960, após a sua chegada começou desenvolver a missão religiosa e passando realizar missas na Igreja São José, realizou a reforma da igreja seguindo o modelo das igrejas italianas que havia conhecido, passou a realizar missas nos povoados mais distantes em que muitas das vezes ia a cavalo, exerceu atividades sociais como a construção do Hospital Nossa Senhora das Mercês, Jardins de infância na zona urbana e rural, a escola APAE, poços artesianos, abertura de estradas que dá acesso a outros povoados e criação de pontes. O Pe. Luigi Rizzo carregava consigo um lema “O povo educado jamais será dominado.”

A população Pinheirense nutre uma imensa gratidão ao Pe. Luís Rizzo por sua dedicação incansável e amor genuíno, os projetos sociais e contribuições ajudaram de forma significativa a qualidade de vida da comunidade, resultando em um legado de amor, caridade e progresso social.

Imagem 22- Palácio Episcopal, moradia dos Padres.



Fonte: Rafaela Picanço

Imagem 23- Palácio Episcopal, estrutura desgastada do tempo.



Fonte: Rafaela Picanço

Imagem 24- Pe. Luigi Risso realizando visita em um Jardim do MSC.



Fonte: Memorial Padre Luigi Risso, MSC.

Diocese de Pinheiro

No dia 25 de Dezembro de 1943, durante Celebração da Missa de Natal que ocorria na igreja da Matriz de Pinheiro, foi realizado a instalação da Prezalia, estava presente na ocasião o Arcebispo de São Luís, o Vigário de Pinheiro Pe. Newton Ignácio Pereira, o Cônego Frederico Chaves, Pe. Francisco Ribeiro, Pe. Antônio Dionísio, dois Seminaristas, além do Juiz de Direito, do Prefeito Municipal Dr. Antônio da Costa Rodrigues e grande multidão de fiéis. A prezalia abrange diversos municípios do litoral norte do estado.

Colégio Pinheirense

Em 1946, chegava em Pinheiro os Missionários do Sagrado Coração, coordenados por Dom Afonso Maria Ungarelli, com possibilidades do desenvolvimento educacional na cidade, através do Seminário São José (1947) e a Escola Paroquial Nossa Senhora do Sagrado Coração (1950) foram estabelecidas essas instituições educacionais, voltadas para o ensino básico e religioso. Conforme o aumento da demanda escolar, surge com o passar dos anos no dia 19 de Março de 1953, o Ginásio Pinheirense (Imagem 25), atendendo a necessidade local

e transformando a educação. Nos dias atuais a estrutura do Colégio Pinheirense possui outras características (Imagem 26).

Eis que surge a ideia de um ginásio. Dom Afonso, como verdadeiro batalhador e missionário do bem comum, entra na luta. Luta para atender as exigências do Ministério da Educação e Cultura: luta na conquista de recursos humanos; enfim luta para ter o aval dos órgãos competentes (Filho, 2003, p. 74).

Imagem 25- Colégio Pinheirense nos seus primeiros anos de funcionamento.



Fonte: acervo pessoal da Sra. Sandra Mendes.

Imagem 26- Atual estrutura do Colégio Pinheirense.



Fonte: Diocese de Pinheiro.

Ponto 5: Final do roteiro.

A Rua Nova

As modificações urbanísticas que ocorria na cidade de Pinheiro intencionava a deixá-la mais moderna, como o alargamento das avenidas, construção de espaços públicos e arborização, canteiros, planejamentos de quadras e reformas arquitetônicas das residências. Na intenção de civilizar e modernizar a população, ocorreu a implementação do projeto urbanístico, no qual inclui a criação da Rua Nova (Imagem 27) atual (Avenida Getúlio Vargas) (Silva,2021).

Doutor Elizabetho quando juiz de Pinheiro, em 1920, quando chegou, ele levou um Arquiteto em Pinheiro para fazer o traçado das ruas da cidade. Você vê que Pinheiro é uma cidade que tem traçado, as ruas são amplas, Pinheiro não tem beco, dificilmente você encontra um beco em Pinheiro, agora já encontra na periferia nesses novos bairros, mas não tinha becos [...]. A única rua que nós temos torta em Pinheiro, que ver você observa que as ruas convergem percebe. Que as ruas do Norte para o Sul, da matriz daquela parte de baixo vai até Pacas naquela região da Universidade, para li. Elas são todas ruas retas, tem uma curvinha ou outro, mas a gente percebe que elas foram traçadas, delimitadas. A única que não é a Rua da Matriz, as duas ruas que dão até a Matriz porque eram estradas, o aglomerado se formou lá na praça da Matriz. (Silva, 2021, p.147)

Imagem 27- Principal avenida da cidade no Século XX.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([1959])

Praça José Sarney

Denominada de praça dos 3 nomes, era considerada a melhor praça pública da cidade, por possuir uma boa localização, no centro da cidade, ainda era pouco cuidada. Em 1889, a

cidade de Pinheiro ainda era Vila e no mesmo ano a República foi proclamada, dessa maneira em forma de homenagem a principal praça pública foi nomeada de Praça da República (Imagem 28), através do intendente José Anastácio de Araújo e Souza.

No ano de 1940, a praça passa pelas primeiras transformações, como o processo de urbanização, a bandeira brasileira na praça, a criação de correto no centro da praça (Imagem 29), formação de passeios nas laterais e bancos. Tais mudanças ocorreram através do prefeito Dr. Antônio Costa Rodrigues. Como homenagem a atual Presidente da República, no ano de 1948 o nome da praça foi alterado para presidente Eurico Dutra. Posteriormente na primeira gestão do prefeito Manoel Maria Soartes Paiva, no ano de 1966, o qual o governador do Estado era o Dr. José Sarney conterrâneo da cidade de Pinheiro, assim passando a receber obras significativas, em destaque a referida praça sendo transformada como uma das mais bela do Maranhão, possuindo um relógio no centro (Imagem 30), parque infantil, áreas voltadas para concentrações públicas, jardins, gramados, banco de concreto, passando a ser inaugurada no ano de 1968, a qual recebeu o nome atual de Praça José Sarney.

Em comemoração dos cinquenta anos do José Sarney, no dia 24 de Abril de 1980, em um dos jardins da praça foi colocado um busto de bronze (Imagem 31). Nos dias atuais a praça a qual recebe o nome do ex presidente da República, é considerada um dos principais pontos de acontecimentos da cidade, ocorre eventos de carnaval, festa junina, atos religiosos e até mesmo comícios políticos.

Imagem 28- Praça da República.



Fonte: acervo pessoal da Sra. Sandra Mendes.

Imagem 29- Praça reformada com um correto no centro.



Fonte: acervo pessoal da Sra. Sandra Mendes.

Imagem 30- Praça José Sarney reformada e com um relógio.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([19])

Imagem 31- atual Praça José Sarney



Fonte: acervo pessoal da Sra. Sandra Mendes

Escola Odorico Mendes

Conforme o aumento populacional crescia surgia a necessidade de implementação de um regime de ensino que atendesse a demanda local, assim por meio de grupo político foi concedido uma escola pública primária, através do decreto realizado pelo governador do Estado, no dia 4 de fevereiro de 1927, o Decreto de nº 1.128 que estabelecia:

Art.1º. É criado, na cidade de Pinheiro, um grupo escolar que se denominará de Odorico Mendes, ficando extinta a escola mista da mesma cidade. Parágrafo único: O Secretário Geral fará a designação dos professores para o grupo ora criado e providenciará sobre a respectiva instalação. Art.2º. Revogam-se as disposições em contrário.

Ainda no mesmo ano após o decreto, no mês de Abril foi dado início as atividades da escola com aproximadamente 104 alunos. E durante muitos anos o Grupo Escolar Odorico Mendes, realizava suas atividades em imóveis alugados através do Estado, como o prédio onde funcionou a Coletoria Federal e a Escola Mista Estadual. Em 1942, após quinze anos do decreto e a implementação do Grupo Escolar Odorico Mendes (Imagem 32) foi que construíram um prédio onde viria funcionar a escola até os dias atuais (Imagem 33).

Imagem 32- Primeira estrutura do Grupo Escolar Odorico Mendes.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([19])

Imagem 33- Atual modelo estrutural do Grupo Escolar Odorico Mendes



Fonte: acervo pessoal da Sra. Sandra Mendes.

5. DISCUSSÃO

O projeto "Conheça Pinheiro a Pé" é uma iniciativa que visa promover a mobilidade ativa por meio de um roteiro histórico que conecta os cidadãos à história e à cultura de Pinheiro-MA. A primeira etapa do projeto consistiu no mapeamento e levantamento de pontos históricos no bairro da Matriz, etapa crucial para a organização do percurso. Segundo Bahl (2004) apud Santos; Abreu (2014, p.70) “os roteiros que possibilitem uma exposição temática ampla e baseada em conteúdos culturais e naturais despertam o interesse das pessoas, na qual preenchem as suas necessidades de evasão e deslocamento.”

Dessa forma, a mobilidade ativa é um importante aliado na promoção da saúde pública, onde contribui para o desenvolvimento urbano sustentável. E ao abordar esta temática se estabelece uma relação com as chamadas ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis) da ONU (Organização das Nações Unidas) por meio da Agenda 2030, está inteiramente relacionada a ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade e de Gênero), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e a ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

Durante esse processo, foram identificados locais significativos, como monumentos e edificações, que têm grande importância na formação histórica da cidade. Esses pontos históricos, como a Igreja da Matriz e a Praça José Sarney, não apenas servem como marcos geográficos, mas também como símbolos do desenvolvimento social, político e cultural de Pinheiro. A Igreja da Matriz, por exemplo, reflete o início da cidade e seu vínculo com a colonização, enquanto a Praça José Sarney, uma das principais da cidade, simboliza a transformação política e administrativa de Pinheiro ao longo do tempo.

Essas ações, além de incentivarem a mobilidade ativa, ajudam na valorização da memória local, promovendo um maior pertencimento da comunidade. O percurso também resgata a história da fundação de Pinheiro, que foi marcada pela chegada de José Inácio Pinheiro e o enfrentamento de desafios para estabelecer a cidade em meio ao ambiente natural da Baixada Maranhense, com seus campos alagados e rios.

Ao integrar história e prática de atividade física, o projeto se configura como uma estratégia de promoção de saúde, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de uma identidade coletiva, resgatando e celebrando a cultura local. De acordo com Pereira (2002) apud Santos; Abreu (2014, p.70) aponta que os roteiros culturais “devem atender aos valores culturais, à memória histórica, à história, ao patrimônio cultural e à pluralidade de identidades de um território.”

Entre os pontos fortes do projeto, destaca-se o potencial de integrar diferentes aspectos da cidade, como patrimônio histórico e saúde pública, de maneira acessível e inclusiva. A combinação de caminhada com educação patrimonial promove não apenas a prática de atividade física, mas também o resgate da história local de maneira lúdica e educativa. Dessa forma Saballa (2007) propõe a educação patrimonial como meio de integrar os grupos sociais, promovendo a relação das pessoas com o patrimônio local, para que adquiram identidade cultural, valorizem e preservem os bens culturais, resgatando a memória e servindo como ferramenta pedagógica.

Outro aspecto positivo é o estímulo ao uso do espaço urbano de forma sustentável e saudável, contribuindo para a conscientização sobre os benefícios do deslocamento ativo. Ao promover a mobilidade ativa, o projeto também busca fomentar a interação da população com os espaços públicos, reforçando a ideia de que o patrimônio cultural é um bem coletivo que precisa ser preservado e valorizado. A conscientização sobre esses valores, aliada à prática da caminhada, cria um ciclo positivo de fortalecimento da identidade local e do compromisso com o cuidado dos espaços urbanos. “A educação apresenta-se como poderoso meio para o desenvolvimento humano saudável e do meio ambiente sustentável. É por meio da oportunidade, da instrução e do encorajamento que poderemos investir no desenvolvimento das características do indivíduo.”(Tagliari, 2021, p.3)

Entretanto, o projeto enfrenta alguns desafios. A principal dificuldade está no mapeamento histórico e na necessidade de garantir a acessibilidade e segurança dos trajetos para todos os públicos, o que exige uma avaliação cuidadosa de cada ponto histórico selecionado. Além disso, a necessidade de integrar diferentes áreas de conhecimento, como história, urbanismo, saúde pública e educação, é fundamental para a criação de um roteiro que seja não apenas um ponto turístico, mas uma ferramenta pedagógica eficaz.

Essa interdisciplinaridade é crucial para garantir a riqueza e a sustentabilidade do projeto, considerando as múltiplas camadas de análise que envolvem a história e a mobilidade urbana. Nessa perspectiva os autores (Lozeiro,2019 apud Moraes; Andrade, 2020,p.89) afirma que é possível trabalhar de “forma pedagógica, lúdica, multidisciplinar e interativa, trazendo a eminente possibilidade de preservação do patrimônio natural e cultural dos locais visitados.”

6. CONCLUSÃO

O presente estudo visa, como etapa final, a construção de um roteiro e de um produto pedagógico voltado para trabalhar a relação entre as cidades e o deslocamento ativo. Ele apresenta os resultados do mapeamento dos pontos que compõem o roteiro, além dos aspectos históricos e culturais que serão abordados ao longo desse percurso. Essa etapa é fundamental para viabilizar as próximas fases do projeto.

Acredita-se que o material desenvolvido, bem como sua aplicação, funcionará como uma ferramenta para incentivar o deslocamento ativo na cidade. Esse material, elaborado de forma interdisciplinar e multidisciplinar, abordará temas como o lazer, a importância das cidades para as pessoas, a valorização da história local e o reconhecimento da cidade como um lugar carregado de sentidos e significados para a vida cotidiana. Do ponto de vista pedagógico, espera-se que o material seja utilizado como uma estratégia de ensino eficaz, além de funcionar como um catalisador de novas ideias no ambiente escolar e na área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

ABREU, Josias. Título. *In*: SOARES, José Jorge (org.). **Coisas de Antanho: (crônicas)**. Pinheiro: Academia Pinheirense de Letras, Artes e Ciências, 2006.

ALVIM, Aymoré de Castro. Pinheiro em Foco. *In*: ALVIM, Aymoré de Castro. **Aspectos históricos**. São Luís: [s.n.], 2006

ALVIM. Pinheiro em Pauta. 2011. Disponível em: <https://pinheiroempauta.blogspot.com/2011/07/quem-foi-inacio-jse-pinheiro.html>. Acesso em: 10 Nov 2024.

COSTA, Diulinda Pavão. **O cenário educacional na Princesa da Baixada (1920-1960)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

FARIA, H. M., LIMA, C. A. **Andar a pé mobilidade urbana e sustentabilidade nas regiões metropolitanas brasileiras**. *In*: RUA [online]. n.º. 22.v.1, p. 125-149– ISSN 1413-2109 – Junho/2016. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade. <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>.

FURTADO FILHO, Douglas. **Da povoação de Pinheiro à Princesa da Baixada: história cronológica do município de Pinheiro**. São Luís: Edição do autor, 2003.

GERMANO, Fabrício; MEDEIROS, Bruna Agra. Cidadania e desenvolvimento urbano sustentável sob a perspectiva do direito à locomoção nas cidades brasileira. **Revista de Direito da Cidade**.v.13, n.º 4, pp.1957-1979.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.: il.; 17,5 x 25 cm. (Série Educação a Distância). ISBN 978-85-386-0071-8.

GOMES, Francisco José de Castro. **Coisas de Nossa Terra**. São Luís: [s.n.], 2004.

Guia de Defesa da Mobilidade a Pé. **Cidade a Pé**. Disponível em: <https://cidadeape.org/>. Acesso em: 14/09/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. [Fotografias da Cidade de Pinheiro no século XX]. *In*: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Histórias e fotos: Pinheiro. [Rio de Janeiro]: IBGE, [1959]. Disponível <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pinheiro/historico>. Acesso em: 21 Dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pinheiro: população. *In*: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2019. Disponível em: ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/pinheiro.html. Acesso em: 28 Dez. 2024.

LEITE, Graça. **Bem-ti-vi Bem te conto**. São Luís: [s.n.], 2007.

MARANGÃO, Gláucia Hellen de Freitas; MAGAGNIN, Renata Cardoso. **Metodologias para aferição da qualidade da infraestrutura urbana para mobilidade a pé**: Revisão sistemática de literatura. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*. v. 10, p.78, 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MINISTÉRIODASAÚDE. **Ministério da Saúde lança publicação sobre indicadores de prática de atividades físicas entre os brasileiros**.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/ministerio-da-saude-lanca-publicacao-sobre-indicadores-de-pratica-de-atividades-fisicas-entre-os-brasileiros>. Acesso em: 08/11/2023.

Morais, R.; Andrade, L. P.; Guedes, N. M. R. **Turismo Pedagógico: ressignificando o aprendizado**. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.13, n.1, fev/abr 2020, pp.88-99.

O PROGRESSO de Pinheiro. **Cidade de Pinheiro**, Pinheiro, p. 2, 3 set. 1956. Caderno 2. Edição do centenário.

PADRE LUIGI RISSO, MSC. **Ação Social Missionários do Sagrado Coração**. 2023.

Disponível em: <https://acaosocialmscpinheiro.com.br/padre-luigi-rissomsc/>. Acesso em: 20 Nov. 2024.

PADRE LUIGI RISSO, MSC. **Memorial Padre Luigi Risso**. Disponível

em: <https://memorialpadreluigirisso.com.br/padre-luigi-risso-msc/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PAZIN, Joris *et al.*, Atividade física no lazer, deslocamento, apoio social e percepção do ambiente urbano em homens e mulheres de Florianópolis/SC. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2016 Jul-Set, p.743-55.

PARENZA, L. N., & Câmara, S. G. (2022). Relações pessoa-cidade: Mobilidade urbana e qualidade de vida em Porto Alegre (RS). **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p.1-16.

<https://doi.org/10.1590/1982-3703003238317>.

RESULTADOS. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio**

Teixeira, Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 03 jan.2025.

SABALLA, Viviane Adriana. **Educação Patrimonial: “Lugares de Memória”**. *Revista Mousseion*. v.1. (Junho/2007).

SANTOS, Dorilene Souza *et al.*, **Tour Pedagógico Nos Lugares de Memória**. Relato de Experiência. *Revista Turismo e Desenvolvimento* 2014. n° 21/22. p. 67-79.

SÁ, Thiago Herick *et al.*, **Diferenças socioeconômicas e regionais na prática do deslocamento ativo no Brasil**. Artigo Original. *Revista de Saúde Pública* 2016; 50:37.

SILVA, Rosiane de Oliveira. **Princesa da Baixada e a Belle *Époque* Pinheirense: aspectos políticos e culturais na cidade de Pinheiro, MA (1920-1930)**. 2021. Dissertação (Pós-Graduação) – Pós- Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

SOARES, Alairton Luis Araujo Soares. **Ginásio Pinheirense: criação e inserção no contexto sociocultural da Baixada e Litoral Ocidental Maranhense (1953-1963)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

TAGLIARI, Adriano Itamar; PAWLOWSLY, Urivald. **A mobilidade ativa e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030, com foco na educação para a saúde e para o meio ambiente: Uma análise a partir das características do indivíduo, do ambiente e da tarefa**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 6, e47510616052, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16052>

VIVEIROS, Jerônimo de. **Quadros da Vida Pinheirense**. São Luís: Instituto Geia, 2007.

VIVEIROS, Jerônimo de; ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de (org.). **História social, econômica e política de Pinheiro**. São Luís: UEMA, 2014. [Publicação póstuma dos escritos do Jerônimo de Viveiros].